

PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: PROJETO QUERO-QUERO

Coordenador: NADIA CRISTINA VALENTINI

Autor: MARIANE BIERHALS SCHÜTZ

As transformações na infância e na adolescência são decorrentes do desenvolvimento físico, motor, social e emocional (PAPALIA; OLDS, 2000). Para que a criança e o adolescente atinjam essas transformações com naturalidade, é fundamental que elas vivenciem as mais variadas formas de experiências motoras, cognitivas, sociais e emocionais, as quais mediam a aquisição de novas habilidades. Esse domínio nos mais variados processos de desenvolvimento humano ocorre através de vivências motoras e cognitivas, lúdicas e desafiadoras, nos principais ambientes de convívio da criança (o familiar e o escolar). É necessário ressaltar que uma criança que não atinge a maestria no desempenho das habilidades motoras básicas, diminui suas oportunidades de participação em atividades motoras futuras relacionadas ao esporte e a qualidade de vida (VALENTINI 2002) O Projeto Quero-Quero tem como proposta oferecer uma educação integral a crianças e ao adolescente tendo o esporte como meio para atingir seus objetivos. Este projeto é desenvolvido em uma parceria estabelecida entre o Governo Federal, através do Programa Segundo Tempo, e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e atende 200 crianças e adolescentes de escolas públicas, que desenvolvem suas atividades no turno complementar ao seu horário escolar. A proposta de trabalho está fundamentada em um processo de construção participativa, envolvendo universidade e poder público, orientado-se pelos princípios do Esporte Educacional e nos quatro pilares da educação propostos pela UNESCO em seu relatório "Educação, um tesouro a descobrir": Aprender a Conhecer, a Conviver, a Fazer, e a Ser. O projeto estrutura-se em torno dos seguintes objetivos: (1) Desenvolver a auto-estima, a socialização e habilidades escolares e esportivas do público envolvido através de ações interdisciplinares; (2) Possibilitar a construção do conhecimento produzido na relação entre a teoria e a prática realizada pelos acadêmicos no diálogo permanente com os diferentes agentes envolvidos na ação educativa; (3) Implementar ações pautadas no esporte educacional através do comprometimento dos agentes nas discussões dos projetos sociais. As atividades acontecem na terça, quinta e sexta-feira e são realizadas no turno complementar às atividades escolares, sendo desenvolvidas através da articulação e organização das seguintes áreas do conhecimento: Educação Física, Psicologia e Informática (deixamos? Ainda não está tendo, mas pretendemos iniciar em setembro). O acompanhamento das crianças e

adolescentes é feito de forma participativa através de um conjunto de procedimentos específicos de cada área de atuação, bem como através de reuniões, que tem como finalidade analisar as ações e propor as alterações que se façam necessárias ao planejamento. Ao longo do programa, são desenvolvidas diversas propostas interdisciplinares temáticas e/ou conceituais, as quais se caracterizam por projetos constituídos da contribuição das diferentes áreas. Além disso, também são aplicadas propostas específicas das áreas envolvidas, como: (1) as propostas esportivas, que envolvem a participação das crianças e adolescentes em atividades de iniciação esportiva, tem um enfoque desenvolvimentista e propõe atividades que desenvolvam as habilidades motoras fundamentais e especializadas; (2) a informática, centra suas atividades através das dificuldades das crianças, propondo atividades lúdicas, utilizando-se de estratégias de construção de jogos e desafios; e (3) a contribuição da psicologia no projeto, que consiste na participação conjunta nas atividades desenvolvidas junto às crianças e adolescentes e no acompanhamento psicológico dos mesmos, do programa e de suas famílias. As estratégias avaliativas desenvolvidas envolvem (1) a observação sistemática das crianças; (2) a aplicação de instrumentos qualitativos e quantitativos que visam investigar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e motoras das crianças participantes; (3) o relato das experiências dos universitários envolvidos no programa; e (4) a percepção dos pais e professores, por meio de reuniões, sobre o envolvimento de seus filhos e possíveis mudanças observadas no âmbito escolar e familiar. Essas estratégias permitem avaliar a eficiência do programa e, quando necessário, alterar as propostas de atividades e/ou metodologias para o melhor atendimento das necessidades dos participantes. Pais e professores percebem o programa como importante para a ampliação das relações sociais de seus filhos e alunos, respectivamente, bem como apontam mudanças positivas nas crianças em termos de cooperação, respeito e organização pessoal.